

SOLENIIDADE DO SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

Na próxima quinta-feira, dia 31 de Maio, celebra-se a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo.

Por esse motivo, o horário das Missas nesse dia será o dos Domingos: 10h30 em Caselas - 12h00 e 18h30 na Igreja Paroquial.

Na quarta-feira, a Missa das 18h30 é vespertina.

No dia 31, o Cardeal-Patriarca preside à Missa na Sé, às 11h30, a que se segue, às 13h00, a Adoração do Santíssimo Sacramento. Pelas 17h00 sai a Procissão do Corpo de Deus, terminando com a bênção no Largo da Sé, às 18h30.

PRIMEIRO SÁBADO No próximo Sábado, 2 de Junho, o primeiro do mês, há a recitação e meditação do Terço no primeiro Sábado. Será na Igreja Paroquial, a partir das 17h45.

PRIMEIRA COMUNHÃO As crianças do 3º Ano da Catequese fazem a Festa da Primeira Comunhão no próximo Domingo, dia 3 de Junho, numa Missa a realizar às 10h30.

ARRAIAL O nosso já tradicional Arraial vai decorrer este ano nos dias 8 e 9 de Junho.

Como habitualmente, precisamos de ofertas de bolos, doces de colher, salgados e saladas, bem como de voluntários para auxiliar nas tendas de vendas, limpeza e manutenção.

Os interessados em contribuir com a sua ajuda e trabalho vão ter, no Secretariado e nas entradas da Igreja Paroquial, folhas onde podem deixar os seus contactos, nas respectivas listas. Desde já o nosso Bem-Hajam.

SALMO RESPONSORIAL
SALMO 32 (33), 4-5.6.9.18.19.20.22

REFRÃO:
*Feliz o povo que o Senhor escolheu
para sua herança.*

EVANGELHO deste domingo:

Mt 28, 16-20

Naquele tempo, os Onze discípulos partiram para a Galileia, em direcção ao monte que Jesus lhes indicara.

Quando O viram, adoraram-n'Os; mas alguns ainda duvidaram. Jesus aproximou-Se e disse-lhes: «Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra. Ide e ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos»..

DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 76,00 €

Caixas - 50,66 €

Donativos de Baptismos - 100,00€

Donativo - 50,00 €



PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

27 de Maio de 2018 Solenidade da Santíssima Trindade

1055



Guillard des Moulins, SS. Trindade

Inseparáveis na sua única substância, as Pessoas divinas são inseparáveis também no seu operar: a Trindade tem uma só e mesma operação.

Mas no único agir divino, cada Pessoa está presente segundo o modo que Lhe é próprio na Trindade.

«Ó meu Deus, Trindade que eu adoro... pacifica a minha alma; fazei dela o vosso céu, vossa morada querida e o lugar do vosso repouso. Que eu não vos deixe nunca só, mas que esteja lá com todo o meu ser, toda vigilante na minha fé, toda em adoração, toda oferecida à vossa acção criadora» (Beata Isabel da Trindade)

DOMINGO: Solenidade da Santíssima Trindade. Deut 4, 32-34. 39-40; Rom 8, 14-17; Mt 28, 16-20 **SEGUNDA:** 1 Ped 1 3-9; Mc 10, 17-27 **TERÇA:** 1 Ped 1, 10-16; Mc 10, 28-31 **QUARTA:** 1 Ped 1, 18-25; Mc 10, 32-45 **QUINTA:** Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo. Ex 24, 3-8; Heb 9, 11-15; Mc 14, 12-16. 22-26 **SEXTA:** S. Justino, mártir. 1 Ped 4, 7-13; Mc 11. 11-26 **SÁBADO:** S. Marcelino e S. Pedro, mártires. Judas 17.20b; Mc 11, 27-33 **PRÓXIMO DOMINGO:** Domingo IX do Tempo Comum. Deut 5, 12-15; 2 Cor 4, 6-11; Mc 2, 23-33 ou MC 2, 23-28

DEUS É AMOR

Dehonianos

A Solenidade que hoje celebramos não é um convite a decifrar o mistério que se esconde por detrás de “um Deus em três pessoas”; mas um convite a contemplar o Deus que é amor, família, comunidade e que criou os homens para os fazer comungar nesse mistério de amor.

Na primeira leitura, Jahwéh revela-se como o Deus da relação, empenhado em estabelecer comunhão e familiaridade com o seu Povo. É um Deus que vem ao encontro dos homens, que lhes fala, lhes indica caminhos seguros de liberdade e de vida, que está permanentemente atento aos problemas dos homens, que intervém no mundo para nos libertar de tudo aquilo que nos oprime e para nos oferecer perspectivas de vida plena e verdadeira.

A segunda leitura confirma a mensagem da primeira: o Deus em quem acreditamos não é distante e inacessível, nem se demitiu do seu papel de Criador ou assiste com indiferença e impassibilidade aos dramas dos homens. É um Deus que acompanha com paixão a caminhada da humanidade e não desiste de oferecer aos homens a vida plena e definitiva.

No Evangelho, Jesus dá a entender que ser seu discípulo é aceitar o convite para se vincular com a comunidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

O texto que descreve o encontro final entre Jesus e os discípulos divide-se em duas partes.

Na primeira (vers. 16-18), descreve-se o encontro. Jesus, vivo e ressuscitado, revela-se aos discípulos; e os discípulos reconhecem-n’O como “o Senhor” e adoram-n’O.

Depois de descrever a adoração, Mateus acrescenta uma expressão que alguns traduzem como “alguns ainda duvidaram” e outros como “eles que tinham duvidado”.

No primeiro caso, a expressão significaria que a fé não é uma certeza científica e que não exclui a dúvida; no segundo caso, a expressão aludiria a essa dúvida constante dos discípulos – expressa em vários momentos, ao longo da caminhada para Jerusalém – e que aqui perde qualquer razão de ser.

Ao reconhecimento e à adoração dos discípulos, segue-se uma manifestação do mistério de Jesus, que reflecte a fé da comunidade de Mateus: Jesus é o “Kyrios”, que possui todo o poder sobre o mundo e sobre a história; é “o mestre”, cujo ensinamento será sempre uma referência para os discípulos; é o “Deus conosco”, que acompanhará, a par e passo, a caminhada dos discípulos pela história.

Na segunda (vers. 19-20), Mateus descreve o envio dos discípulos em missão pelo mundo. A Igreja de Jesus é, essencialmente, uma comunidade missionária, cuja missão é testemunhar no mundo a proposta de salvação e de libertação que Jesus veio trazer aos homens e que deixou nas mãos e no coração dos discípulos.

A primeira nota do envio e do mandato que Jesus dá aos discípulos é a da universalidade



Niccolò Semitecolo, Santissima Trindade

da missão dos discípulos destina-se a “todas as nações”.

A segunda nota dá conta das duas fases da iniciação cristã, conhecidas da comunidade de Mateus: o ensino e o baptismo. Começava-se pela catequese, cujo conteúdo eram as palavras e os gestos de Jesus (o discípulo começava sempre pelo catecumenato, que lhe dava as bases da proposta de Jesus).

Quando os discípulos estavam informados da proposta de Jesus, vinha o baptismo – que selava a íntima vinculação do discípulo com o Pai, o Filho e o Espírito Santo (era a adesão à proposta anteriormente feita).

Uma última nota: Jesus estará sempre com os discípulos, “até ao fim dos tempos”.

Esta afirmação expressa a convicção – que todos os crentes da comunidade mateana possuíam – que Jesus ressuscitado estará sempre com a sua Igreja, acompanhando a comunidade dos discípulos na sua marcha pela história, ajudando-a a superar as crises e as dificuldades da caminhada.

RENASCER COM A SS. TRINDADE

José Tolentino Mendonça, O hipopótamo de Deus

Na tradição cristã, há a consciência que o discurso sobre a Trindade nos obriga a trocar as palavras por balbucios. Agostinho de Hipona, por exemplo, demorou dezasseis anos a concluir o seu Tratado “De Trinitate”, e ele próprio confessa, com algum humor: «Ainda jovem, dei início à escrita destes livros: só na velhice os dei a público».

Para a psicanalista Françoise Dolto, o esquema trinitário está próximo da experiência que todo o sujeito faz na organização do seu mundo interior, na maturação de si. Ela escreve: «Acho maravilhoso encontrar em Deus a Trindade, essa relação de amor a três. É algo que encontramos justamente no desejo de viver de cada um de nós. Assumimos aí o nosso papel no interior de uma situação triangular: pai, mãe, filho. [...] O facto de remontar à Trindade, ou seja, aos três desejos divinos circulantes, é extraordinário, pois foi assim que fomos concebidos».

Mas não só. Em todos os «segundos nascimentos», sempre que a vida nos impele a um recomeço, seja a partir de feridas e perdas, seja a partir de encontros e esperanças, o «esquema trinitário» é-nos imprescindível. «A nossa solidão só pode ser curada quando expressa criativamente e quando ajudada por alguma outra pessoa, que cria assim uma situação triangular. Somos dois, conversamos: o terceiro é a palavra. A palavra, que vem sempre de outro, prova que somos três».